

DISFORIA DE GÊNERO E O PROCESSO DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

Márcia Ivani Brambila; Dhiordan Cardoso da Silva; Mariana Sbeghen Menegatti; Rodrigo Madril Medeiros; Wiliam Wegner; Mara Regina Ferreira Gouvêa; Claudia Correa de Garcia; Maria Inês Rodrigues Lobato

O termo transexual é usado para descrever um grupo de pessoas que transcendem as categorias culturalmente definidas de gênero. A identidade de gênero das pessoas trans difere do sexo a que foram atribuídos no nascimento. A disforia de gênero (DG) é descrita como a experiência de dissonância entre a aparência física e a sensação pessoal de ser um homem ou uma mulher, sendo uma condição em que uma pessoa experimenta sofrimento devido a incompatibilidade entre o seu sexo biológico e a identidade de gênero. Problematizar as lacunas na aplicação do processo de enfermagem informatizado nas questões de gênero, orientação sexual e expressão de gênero. Trata-se de um relato de experiência oriundo da aplicação do Processo de Enfermagem à pessoa com DG no processo transexualizador do Sistema Único de Saúde (SUS) em um hospital universitário. O Programa de Identidade de Gênero (PROTIG) atende pessoas com DG que buscam a realização da cirurgia de redesignação sexual (CRS) para adequação da imagem ao gênero identificado. Iniciou seu funcionamento em 1998 prestando assistência e desenvolvendo pesquisas junto às pessoas com DF. No princípio, a atuação da enfermagem acontecia no pós-operatório dos pacientes, após 2014 o atendimento passou a acontecer no ambulatório em conjunto à equipe multidisciplinar. O PE tem início no ambulatório com a admissão do paciente no PROTIG; sendo que o enfermeiro aborda questões de educação em saúde, não apenas específicas para CRS, mas para as vulnerabilidades (violência, HIV, drogadição, barreiras de acesso e preconceito). No entanto, ao avaliar o paciente tanto no ambulatório como na internação o enfermeiro encontra limitação no PE do HCPA, como por exemplo uma anamnese que contempla apenas sexo biológico -masculino ou feminino-, exclui as questões de identidade gênero da pessoa avaliada, a orientação sexual e as vulnerabilidades. O PE é dinâmico e deve contemplar diagnósticos e intervenções de enfermagem que identifiquem as vulnerabilidade da população com DG. A inclusão de novas intervenções depende de estudos de validação que irão propor essas necessidades aos órgãos reguladores como NANDA International. Palavra-chave: Disforia de Gênero; Processo de Enfermagem; Vulnerabilidade.